

Já era Paulo porque a conversão aos ensinamentos do Cristo já havia lhe tomado a alma.

Mas é esse acontecimento marcante e especialmente cruel e tão facilmente compreensível aos homens, a qualquer tempo, que será trazido a luz do entendimento que balizado pela condição de aprendizes, se pode inquirir, comentar e até certo ponto poetizar.

No instante da vida convertida de Paulo, quando no regaço da casa de Isaac, sentiu-se desamparado, destituído e ao mesmo tempo incapaz de se fazer entender e alertar a quem tanto amava...

Em nenhum outro momento de sua vida de sofrimentos, outro acontecimento representou maior vazio ao coração.

Uma boa nova redentora, levaria até seu pai. Fazia gosto em dividir a emoção que se compraz.

Em verdade afirmaria sobre a Graça conhecida: Jesus Cristo é todo luz e o seu esforço lá na cruz também o convenceria.

De tão rude recepção, prostrou-se de joelhos. Incompreensão daquele de quem se espera amor e acolhimento...

As vezes a volta é o recomeço. Espera-se condições absolutamente favoráveis, mas o que se tem é a escolha entre velhas convicções e novos paradigmas.

Como romper a couraça de proteção que se constrói em volta de si mesmo?

Para tantos quantos Isaac, são necessárias as repetidas chances de compreensão.... Sua mente permitia apenas comparar a lei tão clara e determinante à condição do carpinteiro crucificado entre ladrões.

Sem se dar conta do grande ensinamento proferiu: "Pede agora o amparo do Nazareno para reconfortar seu corpo e seu espírito".

Convicto pelo confronto junto ao Mestre às portas de Damasco, partiu sem destino, com dores lancinantes a lhe afligir a alma. Sequer havia conforto materno presente.

Na ocasião em que reagir ao primeiro impulso ofenderia ainda mais o entendimento do pai, foi preciso o difícil exercício de aceitar a oferta de moedas; levar a cabo a noção de simplicidade do ensinamento de Jesus.

Em profundo vazio de não poder ajudar e nem ser ajudado, caminhava errante aguardando acontecimentos.

Os espíritos de sempre, de todos os tempos desde a criação, são colocados a frente dessa dualidade...

Nada se tem porque tudo se tem. Não se tem coisa alguma ou se está num vazio, porque o que é essencial, fundamental já se detém.

O tudo vital foi repartido em porção igualitária.

Paulo apenas havia se convertido de forma plena. Não sucumbiu em sua maravilhosa obra; consciente seguiu.

Não se pede o abandono do amor ao Próximo pelo sofrimento que a você é impingido. Ao contrário o sentimento em relação ao Pai através de seu Filho Unigênito é condição de servir (repare que o Próximo e Deus nesta frase são um só).

Reiteradas vezes deve-se repetir em consciência até que se entronize em todas as criaturas de Deus: O destino do ser é o amor, a despeito das circunstâncias e potencialidades de cada conversão.

Pela afinidade das tarefas já exercitadas, mas também interlocutor do grupo de estudantes na Espiritualidade, como contribuinte para que se tenha sempre a crescente das potencialidades do espírito - Irmão Moreno.